

O que é o BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)? O caminho do Interpretar
What is the DRP (Dancer-Researcher-Performer)? The Performer's path
Graziela Estela Fonseca Rodrigues

O BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) é um método aplicado no processo de formação do Intérprete envolvendo a criação e a pesquisa em Artes da Cena. Pode-se também afirmar que se trata de um método coreográfico que possibilita criar uma dramaturgia em Dança.

A concepção de Intérprete que consideramos, seja para o bailarino ou para o ator, envolve um despojamento e uma entrega para viver o papel, uma organicidade corporal e não um "representar" o papel ou reproduzir formas. Um comprometimento com uma verdade cênica que abrange viver em seu corpo qualquer dimensão humana.

O foco do BPI é a identidade corporal do Intérprete vista na integração dinâmica de seus aspectos culturais, sociais, fisiológicos e afetivos. Neste método o desenvolvimento do intérprete está condicionado ao desenvolvimento da pessoa.

O método teve início em 1980 sendo vivenciado no corpo da criadora do método e autora deste trabalho. A partir de 1987, o método foi aplicado a vários bailarinos, tanto em alunos da Graduação e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) quanto em profissionais que buscaram o método para o seu desenvolvimento artístico. O trabalho do BPI teve publicações no livro "O Bailarino-Pesquisador-Intérprete, Processo de Formação" (Rodrigues, 1997) com reedição em 2005, na tese de doutorado "O método BPI e o Desenvolvimento da Imagem Corporal", (Rodrigues, 2003) tendo como orientadora a professora Maria da Consolação Tavares. Atualmente constam dissertações, teses e publicações de artigos que elucidam vários aspectos deste método.

Três eixos sustentam o método, vistos sob uma perspectiva sistêmica: o **Inventário no Corpo**, o **Co-habitar com a Fonte** e a **Estruturação da Personagem**.

Deve-se ressaltar a importância do Diretor que conduzirá todos os procedimentos do método pois ele deverá ter uma formação específica no método BPI.

No desenvolvimento do Processo BPI, inicialmente, passa o sujeito pela Técnica de Dança do Método onde entrará em contato com aspectos simbólicos e estéticos da cultura à margem da sociedade brasileira, isto o predispõe-lo a um contato com suas emoções. O seu corpo físico é trabalhado no sentido de ganhar enraizamento, aumentando a relação de toda a estrutura óssea e muscular com a gravidade, um tônus muscular modulado trabalhando, na maior parte, numa gradação de maior elevação que seja capaz de aumentar a sua percepção de suas fronteiras corporais bem como de ampliá-las.

A Técnica de Dança possibilita o aumento de uma escuta corporal porque dispõe de um corpo físico aberto e sensível, pronto para coletar dados de si e do ambiente. Os referenciais apresentados pelo Diretor de corpos e movimentos distintos ao do Intérprete (diferentes principalmente daqueles que ele foi treinado a se identificar) possibilita a ele vivenciar um processo de alteridade que o levará a questionar a sua própria identidade.

É a partir deste primeiro contato com outras realidades pessoais dentro do método BPI que o sujeito irá escolher prosseguir ou não, pois a partir de então serão aprofundados cada vez mais os três eixos.

The DRP (Dancer-Researcher-Performer) is a method used in the training process of the Performer that involves creation and research in the Scene's Arts. One can also say that it is a choreographic method that allows creating a dramaturgy in the Dance.

The Performer's conception, whether for the dancer either for the actor, involves stripping and surrendering to live the role, an organic body, and not just represent a role or reproduce forms. It requests a commitment to a scenic truth that covers to live any human dimension in your body.

The focus of the DRP is the body's identity of the Performer seen in the dynamic integration of his or her cultural, social, psychological and emotional aspects. In this method the Performer's development is subject to personal development.

The method started in 1980, when it was experienced in the body of the method creator and author of this work. From 1987 on, the method was applied to many dancers, both students of the Graduate and Postgraduate Studies from University of Campinas (UNICAMP) as well as professionals seeking the method to gain their artistic development. The work of the DRP was published in the book "O Bailarino-Pesquisador-Intérprete, Processo de Formação" (Rodrigues, 1997) with reprint in 2005 in the doctoral thesis "O método BPI e o Desenvolvimento da Imagem Corporal" (Rodrigues, 2003), that had Maria da Consolação Tavares as guiding. Currently, there are the dissertations, thesis and publications of articles that illustrate various aspects of this method.

Three axes sustain the method and they are viewed from a systemic perspective: the **Inventory in the Body**, the **Cohabit with the Source** and the **Character's Embodiment**.

It must be emphasized the importance of the Director that will conduct all the method's procedures, because he must have a specific training in the DRP method.

Initially in the DRP developing process the person passes through the method's Dance Technique, in which he or she will have contact with the aesthetic and symbolic aspects of the culture on the margins of Brazilian society, that will predispose a contact with his or hers emotions. Your physical body is working to gain root, increasing the ratio of all bone and muscle structure with gravity, which allows one to achieve a muscle tone modulated at a higher elevation gradient that is capable of raising awareness of their bodily borders, and enlarge them.

The DRP Dance Technique allows the increase of body's listening because he or she has an opened and sensitive physical body, which is ready to collect data from itself and from the environment. The references, presented by the Director, of bodies and movements distinct of the Performer (mainly the different ones from those he or she was trained to identify) allow him or her to experience a process of alterity that will lead to question his or her own identity.

It is from this first contact with others personal realities within the DRP method that he or she will choose to continue or not. From then on the three axis of method will be detailed more deeply.

O trabalho de Inventário no Corpo será a partir de uma identificação da pessoa com alguns dos símbolos sentidos através de gestos e de movimentos apresentados pelo diretor na Técnica de Dança, quando ele passa a investigar dados culturais de que compõem sua história cultural. É através de sua história familiar que ele adentra em seu mundo oculto até então. Ele vê que aquilo que parece ser uma verdade é apenas uma imagem de valor apreciada pelo grupo familiar. Ao mesmo tempo ele investiga a sua própria cultura (de onde veio: parentesco, cenário, valores...). No trabalho com a Técnica de Dança ele estará sendo conduzido pelo Diretor cada vez mais para a Técnica dos Sentidos, utilizada pelo método, tendo a percepção de suas sensações, emoções e imagens através do movimento em confronto com esses valores. A porta de entrada ao Inventário no Corpo se dá quando a pessoa penetra no espaço-tempo de suas sensações profundas, que dizem respeito a momentos de desenvolvimento de seu próprio corpo. Esta entrada não é simples, exige esforço e vontade do Intérprete de querer romper os seus condicionamentos e ir além.

Até este momento o Intérprete fez o trabalho de Técnica de Dança em grupo, o trabalho de Laboratórios Dirigidos e a Pesquisa de Campo de sua família e cultura velada. Importante que ele ao passar para a fase seguinte tenha uma certa coesão de suas emoções e consiga ver as outras pessoas com um sentido de totalidade. Para adentrar no eixo Co-habitar com a Fonte o Intérprete escolhe um segmento social/cultural para realizar uma pesquisa de campo. A afetividade faz parte desta escolha, até é imprescindível, pois galgar uma sintonia fina com o outro será a principal tarefa deste momento. As idas a campo serão intercaladas com os trabalhos de Técnica de Dança e de Laboratórios Dirigidos. Os Laboratórios Dirigidos nesta fase acolhem as impressões do campo e do próprio Intérprete, pois há uma inter-relação de um e outro espaço quanto às novas sensações que virão se tornar presentes neste espaço do Co-habitar. Nas Pesquisas de Campo o Intérprete realiza os diários de campo, atento às suas sensações e coloca o seu corpo em disponibilidade para captar os corpos que ele irá eleger e estabelecer uma relação cinestésica.

O Intérprete, ao mesmo tempo em que capta o corpo do outro, está atento ao seu próprio corpo, às suas emoções e às emoções do outro. Há um momento importante de ser vivido nesta fase que é quando o Intérprete perde momentaneamente o sentido objetivo de estar ali, ou seja, ele vive aquela paisagem como se pertencesse a ele, ultrapassando as barreiras e passando a sentir um fragmento da vida do outro em seu próprio corpo. Um estado de co-habitar com a fonte. Este é um momento especial que ele vivencia no seu corpo em relação às sensações de proximidade, de troca, de aderência, de juntar partes como também o sentido de separá-las. O sentido de coesão da própria pessoa é mantido. A intercomunicação de imagens corporais atinge o seu auge. O corpo capta a essência da experiência de campo e dele próprio, que irá reverberar no trabalho que se segue.

Finda as Pesquisas de Campo, o Diretor analisa os diários de campo do Intérprete e estrutura os trabalhos laboratoriais que virão a seguir. Os trabalhos de laboratórios mais dirigidos se intensificam.

Os Laboratórios Dirigidos visam dar movimentos a um grande fluxo de imagens vivido pelo Intérprete. As imagens internas vão se materializando no espaço e os objetos, antes no imaginário, vão ganhando materialidade. O Intérprete vivencia a Técnica dos Sentidos (sensações-emoções-imagens) com maior velocidade, gerando movimentos que desembocam em imagens corporais que configuram corpos de um alguém

The work of Inventory in the Body will happen from the person's identification with some of the symbols felt through gestures and movements presented by the director in the Dance Technique. It is when he or she begins to investigate cultural data that compose the cultural history. It is through the family history that he or she enters in a hitherto hidden world. He or she sees that what appears to be a truth is just an image of value appreciated by the family group. In the meantime he or she investigates his or her own culture (where it came from: kinship, scenery, values ...).

In the work of the Dance Technique, he or she is being driven increasingly by the Director toward the Technique of the Senses used by the method, having the perception of his or her feelings, emotions and images through the movement in confrontation with those value. The entrance to the Inventory in the Body is when the person enters in the space-time of deep feelings that relate to moments of development of his or her own body. This entry is not simple, it demands effort and willing. The Performer must want to break his or her conditioning and go beyond.

Until this moment the Performer did the work of Dance Technique in group, the Directed Laboratories and the Field Research of his/hers family and veiled culture. When going to the next stage, it is important to have cohesion of the emotions and also be able to see others peoples with a sense of totality. To enter in the Cohabit with the Source, the Performer chooses a segment of social/cultural to conduct a field research. The affection is part of this choice and is essential, since having a fine tuning with other person will be the main task of this moment. The field visits will be interspersed with the work of Dance Technique and Directed Laboratories. In this phase, the work of the Directed Laboratories receives the impressions from the field and from the own Performer, because there is a relation of each space regarding the new sensations that will become present in this space of Cohabit. In the Field Research, the he or she performs the field diaries, attentive to their feelings and puts your body in readiness to pick up bodies that he or she will elect. The Performer chooses up to three bodies to perform a thorough observation and to establish with them a kinesthetic relationship.

The Performer at the same time that captures the other's body, he or she is aware of his or her body, his or her emotions and the emotions of other. There is an important time to be experienced and it is when the Performer briefly loses the objective sense of being there and he or she lives the landscape as if it belonged to him or her, overcoming barriers and starting to feel a fragment of the other's life in his or her own body. This is a state of Cohabit with the Source. This is also a special moment in which the Performer lives in his or her body, in relation to feelings of proximity, exchange, adherence and adding shares, as well as the sense of separating them. The sense of self cohesion is maintained. The intercommunication of body images reaches the peak. The body captures the essence of field experience and its own, which will reverberate in the work that follows.

After the Field Research, the Director analyzes the Performer field diaries and structures the laboratories works that will come next. At this point the laboratory works that are more specific are intensified.

The Directed Laboratories are designed to give a large flow of images experienced by the Performer. The internal images will materialize in the space and the objects, before in the imagination, will gain materiality. The Performer experiences the Technique of the Senses (feelings-emotions-images) with greater speed, creating movements that lead to body images that make up the body of an imaginary person

imaginário (fusões de corpos co-habitados da pesquisa de campo com o corpo inventariado do intérprete)

O Diretor, até então, nada fixou ou levou o Intérprete a repetir. O diretor propõe estratégias para que ele se expresse até que se firme, sem que haja um propósito pré-definido, uma imagem. Neste momento alguns eventos e imagens de corpos começam a se fundir numa nova e única imagem, que é sentida pelo Intérprete com muita intensidade e vista pelo Diretor como tendo uma qualidade especial de expressividade no corpo em movimento. Instaura-se no corpo do Intérprete o resíduo de sua experiência. Daí configura-se uma Personagem. Há o uso da palavra para clarear o que ocorre internamente, o Diretor faz perguntas ao Intérprete, solicita-lhe que diga o lugar onde está, que descreva algum detalhe de seu corpo, que comunique o seu estado interno. Enfim, a palavra como uma ferramenta que auxilia na nova organização corporal, que ajuda a tornar consciente o que vai sendo expresso e o que necessita ser expresso. Segundo RODRIGUES (2006, p.125):

Trata-se de um momento especial quando então a pessoa sente o seu corpo com um delineamento como nunca havia sentido antes, imbuída de um sentimento de força e potencia para a descoberta dos múltiplos significados alojados neste novo corpo.

A partir da Incorporação da Personagem o Intérprete está circunscrito por uma identidade de onde será tecida a trama. Segundo Turtelli (2009, p.81) "...não é algo vivenciado por mim como sendo forçado ou imposto e sim, como estando no momento de acontecer, como algo que maturou..." O papel maior do Diretor neste método é o de partejar o nascimento da Personagem. Em sua experiência com o Método, Melchert (2007, p.145) considera a personagem como a resultante "dos trabalhos realizados com o campo emocional e com os sentidos internos, pois sem estes não há um corpo em contato consigo mesmo."

Neste momento ambos, Intérprete e Diretor, irão concretizar a criação do espetáculo tendo a Personagem como oráculo. A Personagem é a chave deste caminho do Intérprete. Ela está ligada ao seu *script* de vida e é arquetipal, por trazer em si aquela porção de humanidade contida naquele determinado segmento social onde foi feito o co-habitar com a fonte e ao mesmo tempo parte de toda humanidade.

Referencias / References

Rodrigues, G. (1997) *Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Processo de Formação*. Rio de Janeiro: Funarte.

Rodrigues, G. (2003) *O Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete) e o Desenvolvimento da Imagem Corporal: reflexões que consideram o discurso de bailarinas que vivenciaram um processo criativo aseado neste método*. Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, SP.

Rodrigues, G. & Tavares, C. (2006) *O Método BPI e o Desenvolvimento da Imagem Corporal*. Cadernos da Pós Graduação. IA, Unicamp. Ano 8-Vol. 8-nº 1, 121-128.

Turtelli, L.S. (2009) *O Espetáculo Cênico no Método Bailarino-Pesquisador-Intérprete: Um Estudo a Partir da Criação e Apresentações do espetáculo Valsa do Desassossego*. Tese de Doutorado, Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, SP.

Melchert, A. C. (2007) *O Desate Criativo: Estruturação da Personagem a partir do Método BPI (Bailarino-Pesquisador-Intérprete)*. Dissertação de Mestrado. Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, SP

(fusions of the co-dwelled bodies of field research with the Performer's inventoried body).

The Director, so far, has fixed nothing nor has taken the Performer to repeat. The Director proposes him or her the strategies to express himself or herself until he or she signs without a predetermined purpose or image. At this moment some events and bodies images start to merge into a new and unique image. This is felt by the Performer with great intensity and is also seen by the Director as a special quality of expressiveness in the body in motion. The residue of his or her experience is established into his or her body. It sets up a character. The word is used to clarify what occurs internally. The director makes questions to the Performer, asks him or her to tell where he or she is and to describe any detail of his or her body, to communicate the internal state. Finally, the word helps the new body organization as a tool that contributes to make conscious what is being expressed and what needs to be expressed. According to Rodrigues (2006, p.125):

It is a special moment when the person then feels the body with a lineation as he or she has never felt before, imbued with a feeling of strength and power to the discovery of multiple meanings housed in this new body.

With the Character's Embodiment, the Performer is circumscribed by an identity from which is woven the plot. According to Turtelli (2009, p.81) "...it is not something experienced by me as being forced or imposed but as in the moment to happen, as something that matured"... The director's major role in this method is to help the birth of the Character. On his experience with the method, Melchert (2007, p.145) considers the character as the result "of work done with the emotional field and with the internal senses, because without them there is no body in contact with itself".

At this point both Performer and Director will materialize the creation of the show by having the character as an oracle. The Character is the key to the Performer. It is linked to his or her script of life and it is archetypal. It brings the portion of humanity contained in that particular social segment where the Cohabit was done with the source and at the same time part of all humanity.